



## Nota de apresentação

O presente número temático da *Revista do Centro de Estudos Portugueses* da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado precisamente “Retratos Poéticos II”, é, em parte, fruto do estágio pós-doutoral da editora-chefe deste periódico, Prof.<sup>a</sup> Silvana Pessoa de Oliveira, na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Araraquara, no primeiro semestre de 2023. Como parte da pesquisa levada a cabo na instituição, a disciplina “Retratos e autorretratos na poesia portuguesa moderna e contemporânea”, ministrada em maio de 2023, proporcionou muitas das reflexões que ora vêm a público cumprir o seu percurso acadêmico de continuar a abrir debates e questões pertinentes aos campos de saber das Humanidades, na sequência do Colóquio Interdisciplinar “Poesia e Outras Artes”, ocorrido em junho de 2023 naquela mesma Faculdade de Ciências e Letras da Unesp.

Com reflexões sobre o cinema, o teatro, as artes plásticas e a teledramaturgia, o segundo número da *Revista do Centro de Estudos Portugueses* sob o tema Retratos Poéticos amplia seu escopo. Partindo do pensamento do retrato, eixo principal do número anterior, alcançamos agora o território expandido das Interartes, reunindo textos voltados à intersecção entre cinema e poesia, à adaptação do texto literário para outros *media*, às formas híbridas (a exemplo do drama poético) e à prática estética mista assumida por multiartistas.

Renata Soares Junqueira abre este número com o texto “Um retrato de Sophia”, refletindo sobre os tênues limites entre documentário e ficção no curta-metragem de 1969, *Sophia de Mello Breyner Andresen*, realizado por João César Monteiro. A reflexão apoia-se principalmente na percepção de que, ao ser filmada, a poeta performa, agindo como protagonista de um filme, quando, supõe-se, haveria expectativa de que o real fosse apenas flagrado ou documentado.

Em seguida, Edimara Lisboa fala da presença de Lúcio Cardoso, tanto de sua pessoa quanto de sua obra, no cinema de Luiz Carlos Lacerda. Literatura e cinema, aqui, recebem um olhar interartístico e interdisciplinar, pois, conforme a autora, os “pontos de cruzamento”, no caso desses artistas, “ultrapassam o fenômeno da adaptação e as redes

de filiação estética”, alcançando um panorama amplo, que se constitui a partir da poesia, mas a extrapola.

O filme *O Barão*, do cineasta português Edgar Pêra, baseado na novela homônima de Branquinho da Fonseca, é focado por Vitor Hugo Costantino. Seu texto aborda a construção da personagem do Barão, “vinculada a uma simbologia draculesca de viés expressionista”, analisando em específico a representação da tirania. A comparação realizada com o *Drácula* de Bram Stoker e a análise do filme de Edgar Pêra levam o autor à hipótese de que o vampirismo n’*O Barão* possa se associar ao contexto autoritário do regime salazarista em Portugal, contemporâneo à atividade literária de Branquinho da Fonseca.

Iniciando uma sequência de artigos voltados ao universo dramático, Valéria Soares Coelho lê *Nenhures*, do português Daniel Jonas, sob os signos da crise e da modernidade. Um contexto de negatividade plena, do qual participam várias crises (da originalidade do processo representativo, das noções de identidade e de sujeito, do projeto retórico, da própria linguagem), surge como fundamento desse drama. A intertextualidade entre poesia, teatro, pintura e música parece instituir um “lugar de vazio inaugural”, dando abertura à “possibilidade de um outro recomeço”.

A noção de espectador épico é ponderada por Rian Henrique dos Santos, em artigo dedicado a um poema de Bertolt Brecht que tematiza o teatro. Investigando o modo como o poema delinea o perfil do espectador teatral, o autor aborda os fundamentos teóricos da compreensão de mundo brechtiana e o modo como se vinculam à sua *práxis* dramaturgica, em especial aos objetivos formativos a partir dos quais concebe seu público.

Na sequência, Nayara Carla da Fonseca analisa o “drama estático em um quadro” *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, publicado pela primeira vez em 1915, no primeiro número da revista *Orpheu*. Tomando o texto como um híbrido entre o lírico e o dramático, Nayara Fonseca argumenta que o drama pessoano é constituído de linguagem vaga e elusiva, “vincado pela incerteza e pela despessoalização”, o que permite a leitura de que, nesse texto, predomina a impossibilidade de traçar retratos figurativos do(s) sujeito(s).

Os desenhos da escritora brasileira Hilda Hilst, incluídos em *Da morte, odes mínimas*, são o tema central do artigo de Cíntia Paula Maciel, que busca traçar possibilidades de sentido nas relações entre poemas e

desenhos, surgidos, segundo nos diz a pesquisadora, em momentos de afastamento da escrita, para Hilda “dar uma respirada”.

Encerra o dossiê o artigo de Lucas Almeida Dalava, no qual as representações de Ismália – do poema de Alphonsus de Guimaraens –, na pintura, na televisão e na música, são postas lado a lado, em estudo comparativo, acentuando as diferentes abordagens em diferentes contextos e mídias e revelando o quanto, no século corrente, essa imagem poética ainda gera debate e inquieta leitores.

Na seção “Vária”, Annie Gisele Fernandes empreende uma verticalizada imersão no poema “A Cena do Ódio”, de Almada Negreiros, partindo da proeminência do Eu para a compreensão dessa peça poética e de questões atinentes aos escritores do princípio do séc. XX.

Para fechar o presente número, a seção “Tradução”, na qual Nicole A. Marcello apresenta uma seleção de textos de Jean-Marie Gleize, escritor e ensaísta francês, retirada de *Sorties* (“Saídas”), livro de 2009. Trata-se de uma bela oportunidade para travar contato com um representante fundamental da literatura francesa nossa contemporânea, em cuja obra os limites da prosa, do ensaio e da poesia frequentemente se encontram, ensejando discussões como a que se debruça sobre a ideia de pós-poesia.

Com este número da *Revista do Centro de Estudos Portugueses*, que dá prosseguimento ao debate iniciado no dossiê Retratos Poéticos I, esperamos propor novas questões e problemas acerca dos aspectos atinentes às áreas dos estudos de poesia, de prosa e do teatro em produtivo atrito com outras artes e mídias.

Marcus Vinícius Lessa de Lima  
Renata Soares Junqueira  
Roberto Bezerra de Menezes